

O Palacio da Faculdade de Direito

O edificio da Faculdade de Direito está situado numa praça vasta e toda arborizada ; tem a sua fachada principal voltada para o oriente, porque de lá vem a luz e de lá surgiram a philosophia, a arte, a civilização e o Direito ; occupa uma area de 3.600 metros quadrados, tendo a sua fachada principal 20 metros de altura e a posterior, voltada para o occidente, 43.

Destacam-se na fachada principal o corpo ou pavilhão central, com o seu lindo zimbório, ostentando uma corôa principesca, donde pendem guirlandas, tudo apoiado em vigamentos de aço e coberto de ardosias das Ardennes, na Belgica, e nos extremos os pavilhões de angulos, tendo as suas janellas, por vergas, as architraves de columnas toscanas, supportando arcos plenos que circumscrevem os olhos de boi, ornados de cornucopias cheias de fructos, fazendo sobressahir a ordem jonica pelas suas columnas, dominadas pelas volutas nos capiteis, tendo um grande balanço as cornijas, projectando de modo gracioso os seus medalhões, tudo encimado por um frontão curvo, interrompido, ao qual se sobrepõe uma platibanda, e coroado por um zimbório harmonioso, leve, coberto de ardosias e apoiado em vigamento de aço.

Esse monumento é dividido em dois corpos ; um, o andar terreo, representando, na phrase de Vitruvio, a simplicidade

dade, a resistencia e a dignidade do homem ; o outro, o andar superior, representando a delicadeza e os ornamentos da mulher.

No andar terreo, no rez-do-chão, dão acesso ao edificio tres entradas, com a escadaria em blocos unidos de marmore branco de Carrara, seguindo-se o vestibulo, com as suas columnas supportando o tecto todo ornamentado com as paredes de simile-pierre; ahi se acham á esquerda e á direita duas grandes escadas de honra sobre ossatura metallica, em comunicação com o primeiro andar, tendo os degrãos em marmore branco da mesma procedencia, com os seus consolos e rampas de ferro forjado e seus balcões revestidos de cobre e com os monogrammas F. D., em bronze.

Seguem-se as galerias internas com os pisos de marmore de cor, envolvendo a parte enjardinada, dando entrada para os amphitheatros cujas paredes são revestidas de cortiça para evitar o ruido do exterior, tendo os pisos de xilolitho e bem assim os degraus que repousam em ossatura metallica de cimento armado, ostentando em todos os lugares, em todos os cantos, o monogramma F. D., ora em marmore, ora em bronze.

A campanilla da torre do relógio, dominando toda a fachada posterior, centralisa a vasta bibliotheca, com portas e janellas de carvalho.

Além de todas as dependencias necessarias, sala de congregação, estudo, etc., etc., ha a sala de gráu com a sua ornamentação sumptuosa, onde predomina o harmonioso absoluto, bello, util e classico, em ornamentação architectural, com as janellas de vitraes, ditos cathedral, com as portas de velho carvalho, com soalhos duplos de madeira em mosaico; com o tecto em forma de sól (plafond soleil), recebendo a luz da parte occidental do zimbório, do modo a tornal-a doce, suave, branda, tendo os raios interceptados; o tecto é revestido de gesso armado com a ornamentação a mais classica, e a mais magestosa.

O todo é coberto por um zimbório harmonioso, supportado por uma ossatura metallica de aco e coberto de ardosias. Essa dependencia representa a joia do monumento,

Tudo aqui é no estylo classico, nobre, dignificado e completo nas proporções as mais harmoniosas; obedece esse edificio ao estylo Palladio, celebre architecto de Veneza, da epoca do renascimento, discipulo de Fontana, designado como herdeiro de Bramante e de Miguel Angelo para o acabamento da *Basilica de São Pedro*, em Roma; autor do palacio dos Doges, em Veneza; do palacio feerico Foscari, celebre no mundo da arte pela sua Loggia; fiel ás regras de Vitruvio, tornadas biblia para todo aquelle que maneja o esquadro; imitando directamente as ordens romanas e gregas, de modo a formar o estylo greco-romano.

Vitruvio reinou como mestre incontestavel da arte; Palladio, com o seu nobre talento, inclinou-se pela ordem e fria regularidade do estylo classico; construindo o Palazzo de la Ragione, o mais bello monumento de Veneza, com as suas arcadas abertas e apoiadas nas ordens toscana e jonica.

O sentimento intimo da alma ou de idéa religiosa não se revela nunca nos monumentos, na escola de Veneza, mas sim a belleza, o sorriso da natureza, o entusiasmo juvenil dos sentidos, e eis porque foi aqui applicado o seu estylo, com o mesmo carinho com que o genio francez edificou o Petit-Palais nos Campos Elyseos, em Paris.

A Faculdade de Direito é um edificio vasto e ostentoso, verdadeiro Palacio Escolar. E não podia ser de outro modo, porque um povo progressista tem de imprimir ás suas edificações e ás suas capitaes o sello monumental de uma alta potencialidade evolucionista, mesmo porque todo povo victorioso elevava na antiguidade pyramides e obeliscos e nos tempos modernos arcos de triumpho. Devia e tinha de ser grandioso, porque é o templo de Themis, dos eleitos de Minerva; dos filhos dilectos da Faculdade de Direito do Recife, recanto de saber, onde a mocidade vae ser instruida; dar inicio a formação da sua personalidade e educar a vontade que, no dizer de R. Emerson, é a coisa unica verdadeiramente séria e formidavel da natureza.

Era preciso que a mocidade tivesse um monumento, um Palacio, porque ella é a luz e ella traz nos labios os hymnos das liberdades civicas, na phrase genial de Victor Hugo, e ainda mais é essa mocidade que irá constituir os homens do futuro, os homens de amanhã, estadistas que têm de ser, e que, como foram educados num palacio cheio de luz, ar e hygiene, no meio das flores e das arvores que têm suas raizes no coração da terra, como elles os moços, os jovens têm a liberdade no coração, saberão nos cargos publicos dar todo conforto ao povo, suavisar a vida, melhorar as commodidades da humanidade, que deverá gosar melhor, viver mais e soffrer menos.

Na fachada principal desse edificio ha um grupo symbolisando a Sciencia e o Direito cercados pelo Genio, sendo que o Direito ali se acha representado pela Justiça. Foi uma italiana de formas bellissimas e esculpturaes que em homenagem á Italia e ao Brasil se deixou esculpir para representar o Direito, enquanto que duas francezas, verdadeiras perfeições humanas, se deixaram tambem modelar para symbolisar a Sciencia e o Genio, como homenagem á França e ao Brasil, tudo isso realizado pelo genial e celebre estatuário francez Charles Perron.

Foi assim debaixo dessa inspiração que o governo da Republica resolveu um dia dar á mocidade estudiosa um Palacio, fiscalizado por um jurisconsulto de saudosa memoria, Joaquim Tavares, então director da Faculdade, projectado e construido pelo engenheiro civil patricio José de Almeida Pernambuco, que de volta da Europa e maravilhado pelo espirito francez, com o concurso do architecto Varin, grande premio de Paris e Roma, aqui deu plena satisfação ao idéal do governo federal, edificando esse monumento, que tornou a Faculdade de Direito do Recife o Palacio da mocidade, com o sacrificio, apenas, de quantia inferior a dois mil contos de réis, de accordo com os documentos officiaes existentes.

RECIFE, 11 de agosto de 927.

J. A. de Almeida Pernambuco

(Engenheiro civil e bacharel em direito, constructor do edificio).